

Passarinho busca ajuda para conter a obstrução

14 OUT 1981

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O presidente do Senado, Jarbas Passarinho, pretende reunir-se esta semana com os líderes partidários para buscar uma solução com vistas a resolver a obstrução dos trabalhos plenários pelo senador independente Dirceu Cardoso (ES), que já dura dois meses. Ontem, enquanto Passarinho buscava essa reunião, o biônico Lourival Baptista (PDS-SE) denunciava que está em curso um processo destinado a prejudicar a imagem do Legislativo, "através da manipulação de um noticiário tendencioso e deformado". Isto porque, segundo o senador sergipano, a imprensa está conferindo "dimensão exagerada" às obstruções feitas por Dirceu Cardoso às pautas de projetos do Senado.

As propostas que Passarinho irá fazer aos líderes Nilo Coelho, do PDS, Marcos Freire, do PMDB, e Evelásio Vieira, do PP, referem-se à retirada dos projetos de lei considerados polêmicos da pauta da ordem do dia do Senado, e seu encaminhamento à Comissão de Finanças para reexame.

Além disso, é pretensão do parlamentar pedetista fazer com que um senador de cada Estado estude em profundidade os projetos que solicitam empréstimos externos — principal motivo das obstruções de Dirceu Cardoso. Se isso for conseguido nas negociações com os líderes partidários, esses senadores seriam uma espécie de relatores especiais e poderiam orientar as votações em plenário.

Passarinho voltou a frisar ontem que a campanha obstrucionista e seus desdobramentos estão atingindo o Senado como instituição, já que vêm sendo criticados de forma "incisiva e variada". Ele disse também que o senador Dirceu Cardoso tem o direito de obstruir, embora não concorde com a atuação sistemática do representante do Espírito Santo.

Por outro lado, Passarinho revelou que alguns bancos estrangeiros que estavam contatados para liberar empréstimos suspenderam as negociações por causa da não aprovação dos projetos, destacando que bom volume dos recursos era para a melhoria das obras de infra-estrutura, como redes de água ou de esgoto em municípios.

O presidente do Senado observou que a obstrução de Dirceu Cardoso conta com a conivência do PMDB e do PP. O primeiro deixa apenas quatro ou cinco senadores em plenário, com uma bancada de 20, e o

outro, sob a alegação de ser solidário com os senadores de Mato Grosso do Sul, que estão em luta política com o governador Pedro Pedrossian, também se retira em massa do plenário nas horas de votação. Finalmente, lembrou que reunir 34 dos 36 senadores do PDS para a aprovação de um projeto é muito difícil porque alguns freqüentemente apresentam problemas de saúde.

FORÇAS ANÔNIMAS

Já o senador biônico de Sergipe, Lourival Baptista, considerou que os veículos de comunicação são os principais responsáveis pela atual situação de impasse no Senado. Segundo ele, "existem, à margem dos exageros veiculados contra senadores, forças anônimas interessadas na desmobilização do Congresso Nacional".

Enquanto, em plenário, o parlamentar sergipano fazia essas afirmações, garantindo que "sempre existe a paranóia dos que preferem ver o circo pegar fogo, tendo como alvo preferido o poder mais desarmado", nos bastidores, as lideranças concluíam entendimentos de empréstimo de 30 milhões de dólares para Mato Grosso do Sul. Esta é a matéria que vem impedindo as votações, já que contra ela se insurge a bancada do PP, solidária com os senadores José Frangelli e Mendes Canale, opositores do governador Pedro Pedrossian.

Se o projeto de Mato Grosso do Sul, que figura como item número 1 da ordem do dia, for retirado, a ação do senador independente Dirceu Cardoso, não será suficiente para impedir as votações, já que as bancadas oposicionistas do PMDB e do PP ajudarão o PDS a formar quórum. Quem tem requerido as verificação de número é o senador Dirceu Cardoso, que é contrário a todo o tipo de empréstimo, mas, como lembrou ontem o governista Helvídio Nunes, do Piauí, "uma andorinha só não faz verão". Helvídio afirmou, em aparte a Lourival Baptista, que não existe a obstrução de Cardoso e que "as causas são outras".

Baptista, em seu pronunciamento de ontem, disse não pretender dissuadir Dirceu Cardoso "de suas arraigadas convicções no campo das teorias econômicas" — o senador independente sustenta que os empréstimos aos municípios e Estados são inflacionários — e nem "criticar o seu direito de obstruir". E explicou: "O que pretendo é que esse direito seja exercido sem que os seus colegas sejam submetidos ao constrangimento e ao vexame gerados pelas interpretações maliciosas e deformadas do noticiário sobre o assunto". Acha o senador nordestino que "a opinião pública não deveria ser induzida a essa conceituação deprimente, nem o Senado pode admitir semelhante deformação de sua imagem".

ANÚNCIOS EM JORNALIS

Tels.: 258-7345 e 256-6241